



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXXIV SUP. B AO Nº 170, SÁBADO, 2 DE NOVEMBRO DE 2019

ATAS DE COMISSÕES TEMPORÁRIAS DO SENADO FEDERAL

BRASÍLIA - DF



COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP)

Presidente

Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG)

1º Vice-Presidente

Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS)

2º Vice-Presidente

Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)

1º Secretário

Senador Eduardo Gomes (MDB-TO)

2º Secretário

Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ)

3º Secretário

Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS)

4º Secretário

SUPLENTE DE SECRETÁRIO

1º - Senador Marcos do Val (PODEMOS-ES)

2º - Senador Weverton (PDT-MA)

3º - Senador Jaques Wagner (PT-BA)

4ª - Senadora Leila Barros (PSB-DF)



Publicado sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal (Art. 48, RISF)

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho
Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Roberta Lys de Moura Rochaël
Diretora da Secretaria de Atas e Diários

Patricia Gomes de Carvalho Carneiro
Coordenadora de Elaboração de Diários

Mardem José de Oliveira Júnior
Coordenador de Registros e Textos Legislativos de Plenários

Ilana Trombka
Diretora-Geral do Senado Federal

Quesia de Farias Cunha
Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar

Alessandro Pereira de Albuquerque
Diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação - Prodasen



ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE ATAS E DIÁRIOS

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DE COMISSÃO TEMPORÁRIA DO SENADO FEDERAL

1.1 – COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA REFORMA DO CÓDIGO COMERCIAL

Ata da 1ª Reunião, realizada em 25 de setembro de 2019. 4





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 1ª REUNIÃO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA REFORMA DO CÓDIGO COMERCIAL (ART. 374-RISF) - 2019 DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 25 DE SETEMBRO DE 2019, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 15.

Às nove horas e quarenta e seis minutos do dia vinte e cinco de setembro de dois mil e dezenove, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 15, sob a Presidência do Senador Angelo Coronel, reúne-se a Comissão Temporária para Reforma do Código Comercial (Art. 374-RISF) - 2019 com a presença dos Senadores Soraya Thronicke, Vanderlan Cardoso, Antonio Anastasia, Acir Gurgacz, Telmário Mota, Paulo Paim, Zenaide Maia, Eliziane Gama, Marcos do Val, Paulo Rocha, Chico Rodrigues, Sérgio Petecão e Flávio Bolsonaro. Deixam de comparecer os Senadores Eduardo Gomes, Wellington Fagundes e Oriovisto Guimarães. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta: **Instalação**. **Finalidade:** Instalação da Comissão. **Resultado:** Comissão instalada e aberto prazo para emendas. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dez horas e quatorze minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Angelo Coronel

Presidente da Comissão Temporária para Reforma do Código Comercial (Art. 374-RISF) - 2019

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2019/09/25>





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião, destinada à instalação da Comissão especial com a finalidade de reanalisar o Projeto de Lei do Senado 487, de 2013 (Código Comercial), para adequá-lo às necessidades das transações comerciais atuais.

Srs. Senadores e Sras. Senadoras, seguindo as mudanças e as tendências que envolvem o mundo dos negócios, é necessário que as leis e as práticas judiciais envolvendo as atividades comerciais brasileiras ganhem mais atenção. A razão é que o setor empresarial é o grande potencializador do desenvolvimento econômico e social de uma nação. Um ambiente de negócios favorável é imprescindível para o bom desempenho da economia, e é esse ambiente que garante condições propícias ao empreendedorismo e consequentemente à geração de emprego e renda da população, elevando, assim, os indicadores de qualidade de vida.

O atual Código Comercial brasileiro foi aprovado pela Lei nº 556, de 25 de junho de 1850. O Código Comercial visava a regular a profissão de comerciante e estabelecer regras para a atuação desses agentes, tendo como um dos seus princípios a proteção dos interesses do comércio e dos comerciantes. O código também estabeleceu garantias para a realização das operações comerciais e instituiu um aparato burocrático exclusivo para as causas mercantis, além dos tribunais e juízos comerciais.

Ao longo do tempo, o Código Comercial acabou sofrendo três mudanças profundas, além de ter se tornado incompatível com a realidade de negócios que vivemos no Brasil. A primeira parte do código, que tratava do comércio em geral, foi revogada expressamente pelo novo Código Civil, que entrou em vigor em janeiro de 2003. A parte referente à administração da justiça nos negócios e causas comerciais foi revogada pelo Código de Processo Civil, e a parte que regulamentava o processo falimentar foi revogada pelo Decreto-Lei 7.661, de 1945, a famosa Lei de Falências. Apenas a segunda parte do Código Comercial, que disciplina o comércio marítimo, ainda está em vigor. O que vislumbramos é que o novo Código Comercial deve visar à simplificação e ao aperfeiçoamento da legislação empresarial, aumentando a segurança jurídica e a previsibilidade das decisões judiciais.

Com todas as informações e os avanços ocorridos nos últimos anos, é indiscutível a necessidade de se ter um conjunto de leis que acompanhe a modernidade. Além disto, diante de uma rede crescente e cada vez mais diversa e complexa de operações comerciais realizadas todos os dias, inclusive em âmbito internacional, é imprescindível a exigência de normas e tratamento especializados que lidem com as mais diversas relações. Nesse sentido, um novo Código Comercial mais simples e moderno poderá contribuir significativamente para o crescimento econômico e o desenvolvimento do Brasil.

Sinto-me honrado, como um dos 46 novos Senadores que assumiram mandato nesta Casa este ano, de ter oportunidade de rediscutir o tema e aprofundar a análise dessa matéria, principalmente na condição de Presidente desta Comissão. Fico igualmente honrado e seguro em poder ter como Relatora desta Comissão a Senadora inteligente, focada, que sabe o que quer, Soraya Thronicke. Sei que o trabalho que





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

será realizado se pautará pela eficiência e com a participação de setores da sociedade que querem ter voz nesse debate. Esperamos que as vaidades fiquem à parte e que todos que participarem participem mesmo, para que a gente melhore a cada dia mais as propostas e as leve a Plenário para aprovar esse código.

Com a finalidade de contribuir com o debate de forma objetiva, já me cerquei de especialistas no tema, pessoas comprometidas com a agilidade que o mundo dos negócios precisa e que trarão uma opinião baseada nas mais prestigiadas teses acadêmicas e na realidade vivida pelo setor empresarial do País. Destaco aqui os nomes do Dr. Diego Montenegro, advogado especialista em Direito Comercial; Francisco Satiro, Professor do Departamento de Direito Comercial da USP; Renato Scardoa, advogado especialista em Direito Comercial; Paula Forgioni, Professora do Departamento de Direito Comercial da USP; Otávio Yazbek, Professor da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas.

Esses especialistas se unirão à equipe formada pela Senadora Soraya para que o relatório que será apresentado ao final dos trabalhos traga ao Brasil um Código Comercial que simplifique a vida do empresário e possibilite a criação de um ambiente de negócios mais dinâmico e que gere mais riqueza para o Brasil.

Neste momento, concedo a palavra à Relatora da Comissão, a brava e combativa Senadora Soraya, que representa um Estado muito pujante da nossa Federação – eu digo que é o pulmão do agronegócio.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS. Como Relatora.) – Bom dia, Sr. Presidente Senador Angelo Coronel! Bom dia a todos que estão aqui, a todos que nos estão assistindo, aos servidores!

Eu quero começar agradecendo os elogios. Com humildade, eu os acolho e digo que também é uma honra estar com o senhor aqui. Tenho certeza de que vamos fazer um excelente trabalho.

Quando o senhor disse para deixar de lado o ego, ou algo assim, na sua fala... Eu quero parabenizar o nosso querido doutrinador Fábio Ulhoa Coelho, porque o Código que nós estamos revisando é um código que passou já por todas as Comissões do Senado Federal. Era da relatoria do Senador Pedro Chaves, do meu Estado, que fez um trabalho excelente. Já estava pronto para o Plenário, mas o Governo mudou, a estrutura econômica nas mãos do nosso Ministro Paulo Guedes, a necessidade de um mercado aberto, tudo isso nos levou a refletir e a entender que esse código, apesar de estar tão novo, precisava de mais uma revisão. E o Prof. Fábio Ulhoa Coelho, que trabalhou no código antigo, ajudou na construção dele, com mais de 900 artigos, veio humildemente e disse o seguinte, Senador Angelo Coronel: "Eu não me importo em revisar tudo de novo, em fazer tudo de novo, porque eu entendo a necessidade, eu entendo a necessidade de simplificar." Então, isso me deixou muito à vontade, muito feliz. Por isso, eu quero parabenizá-lo pela humildade de voltar a sentar conosco para estruturar o Código Comercial, dentro, agora, de um liberalismo econômico.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nós achamos – achamos – que vivemos em um país democrático, que vivemos em um país aberto, mas nos enganaram, nos enganaram por anos a fio, nos comeram pelas beiradas. Enquanto nós estávamos achando que éramos alguma coisa, o mundo crescia, o mundo avançava. Países ditos comunistas comemoraram no ano passado... A China comemorou no ano passado, mas outros já vêm avançando no liberalismo econômico. A China comunista, há 41 anos, traçou um projeto de Estado, e não um projeto de governo, para avançar e abrir os seus mercados e, no ano passado, comemorou: atingiu, sim, o seu escopo, que era virar uma das maiores potências do mundo. Eu não duvido de que a China seja o país mais rico que exista hoje na face da Terra. Ao contrário do que muitos pensam, que não existe propriedade privada lá... Existe, sim! Existem maneiras diferentes lá de lidar com isso, mas o empreendedorismo lá é altamente fomentado. É um país sério, é um país onde você tem segurança para investir, o que nós não temos aqui.

Infelizmente, eu tenho até sido ridicularizada por quem não entende o que eu estou falando nas redes sociais. Falam que eu estou falando besteira. Infelizmente, a verdade dói e ela tem que ser dita, e não há outra forma de dizer a verdade a não ser dizendo a verdade: chegou a hora de abrimos o nosso mercado.

O Presidente Jair Bolsonaro acabou de tuitar que a Sky Jet é uma das *low cost* que estão entrando no nosso mercado de companhias aéreas. O seu voo inaugural vai ser de Salvador a Santiago do Chile por R\$299!

Se nós não derrubarmos o veto da bagagem, da franquia de bagagem, outras *low cost* virão, e as que já estão aqui no Brasil permanecerão e ficarão cada dia mais fortes e não teremos tristes notícias como a da Avianca. Para mim, a Avianca era uma das melhores companhias aéreas, eu gostava de voar Avianca, mas, infelizmente, aconteceu o que aconteceu, e isso atrapalhou de forma impressionante a vinda dessas companhias aéreas. Está todo mundo esperando. E ninguém sabe, mas tudo o que fizeram aqui achando que estavam protegendo o trabalhador resultou exatamente no contrário: tiraram emprego dos brasileiros.

Muitos brasileiros foram para fora trabalhar para ganhar dinheiro porque lá há liberdade, porque lá você pode... Se você quer trabalhar mais do que 12 horas por dia, você pode; se você quer trabalhar no sábado ou no domingo, você pode, você faz o que quiser da sua vida, porque você é adulto, vacinado, tem mais de 18 anos. E, se existe uma relação normal... Ninguém está falando de escravidão, nada disso. Se você está ganhando dinheiro, tem que haver uma contrapartida: é o trabalho, essa é a ordem natural das coisas.

E no dia em que nós votamos aqui no Senado a abertura do mercado das companhias aéreas, estavam funcionários da Gol, da Latam, da Avianca, e eles pediram para que nós deixássemos assegurado que pelo menos 30% da tripulação brasileira fossem mantidos em casos de voos internacionais com escala ou conexão aqui no Brasil. Mas por que não manter isso? Não seria natural, se a empresa vai fazer uma





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

conexão aqui, que também tivesse tripulação brasileira? Mas, pasmem os senhores: a tripulação brasileira é mais cara, mais cara do que na Europa, mais cara do que nos Estados Unidos. Se um voo sai de Santiago do Chile para Madri e tem que fazer uma escala ou uma conexão em Guarulhos, gente... Eles não querem colocar a tripulação brasileira, ela é a mais cara que existe no mundo. Por quê? Os nossos tripulantes ganham mais do que os outros? Eles têm um padrão de vida mais alto? Não têm. No Brasil é assim: é caro para quem paga, é pouco para quem recebe, mas os encargos trabalhistas e o risco que se corre atrapalham de forma impressionante o crescimento da nossa economia. Então, toda essa proteção, que, na verdade, não é proteção, foi para tirar o emprego dos trabalhadores. Esse é só um exemplo. Está todo mundo aí desempregado, todos os colaboradores de companhias aéreas em desespero e pânico porque não têm trabalho, não têm emprego. Ninguém quer contratar tripulação brasileira, mas ninguém fala isso! E são exemplos e mais exemplos e mais exemplos de coisas surreais na nossa realidade.

Chegou a hora de abrir esse mercado, chegou a hora de parar – com todo respeito – com a palhaçada da esquerda de tentar revogar a reforma trabalhista na surdina, na calada da noite aqui dentro deste Congresso.

Foi difícil tudo o que o próprio Governo Temer passou. E, para a gente, foi um alívio entrar neste Governo e ver que, em pelo menos uma boa parte da reforma trabalhista, já tínhamos conseguido avançar. E a gente vê Parlamentares tentando derrubar dia a dia – e não abrem a boca –, porque eles põem um projeto de lei para cada artigo da CLT, dessa reforma. Já estamos em torno de 53 artigos tentando derrubar a reforma trabalhista.

Enquanto estamos tentando abrir o mercado, fazer o que os outros fazem... Estamos apenas copiando um modelo de sucesso do mercado liberal. Os países que estão nos primeiros lugares na economia do mundo, no topo, são liberais. É óbvio, tem que desenhar? Tem que desenhar. E há muito Senador aqui que é empresário e que não está vendo isso.

Eu me sinto sinceramente... Juro para vocês que eu estou exausta, porque eu me sinto sozinha, muito sozinha. Temos um ou outro, mas isso não é a pauta principal, infelizmente, da maioria dos Congressistas. Por isso, nós temos que trazer o maior número de Senadores para nos apoiar em audiências públicas aqui, porque nós não temos apoio.

E a economia tem que estar em primeiro lugar. Se a economia vai bem, o resto vai bem, o resto anda. Pautas ideológicas têm que ficar de lado, o que interessa são os números e a ciência. O resto não tem que se discutir, sempre vai haver... Costume e tudo isso ficam para depois, agora a economia não dá.

Senadores que foram contra o trabalho aos domingos sequer escutaram que mais de 96 categorias já permitem, por acordo em convenção coletiva, o trabalho aos domingos, como o setor hoteleiro, o setor de alimentação, os *shoppings*. Eu quero que esses Senadores não saiam de casa nesse domingo, que não comprem um remédio, que não saiam para comer. Eles saem, porque há alguém para trabalhar para eles,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mas votaram contra. É de matar. É insuportável ver esse tipo de atitude, porque, para mim, isso é de uma... Não sei se é maldade ou se é burrice. Eu não sei o que é, mas alguma coisa insana é.

E as pessoas não escutam o que a gente está falando. Mesmo falando com todas essas palavras – eu quero pedir até perdão para vocês porque eu fico indignada –, ninguém vai escutar o que eu estou falando. Isso é triste, isso é mais triste ainda.

Mas, enfim...

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Senadora, eu estou vizinho a V. Exa. e o meu ouvido está aqui bem tranquilo. Eu estou escutando tudo. Pode ficar tranquila que não está falando para o vento. (*Risos.*)

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu não estou falando para o senhor, o senhor está preocupado com o que pode acontecer.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Eu estou aqui.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu só quero que o senhor propague o que eu estou falando, porque é uma vergonha.

Então, é hora de avançar. Nós não temos mais palavras bonitas e politicamente corretas para explicar esse tipo de deficiência. É uma deficiência, é uma vergonha o que fazem com a gente.

Graças a Deus, o povo brasileiro hoje pelo menos escolheu um Governo liberal, alguém que realmente está preocupado em avançar naquilo que é cientificamente comprovado. E vamos sair dessa letargia, vamos sair de onde nós estamos, porque eu não sei como nós chegamos aqui mais ou menos inteiros. Eu não sei como não somos uma Venezuela, eu não consigo entender. Deus é brasileiro mesmo, gente, porque a gente chegar aqui ainda com essa energia... Eu só peço que vocês entendam de verdade o que está acontecendo. Não se iludam, é grave e é sério.

É uma honra estar aqui. Eu sou advogada, advogo no meio empresarial, fiz MBA pela FGV em Direito empresarial e sei o sufoco em que vivem tanto os empresários quanto os trabalhadores. Os trabalhadores não existem sem os empresários, e os empresários não existem sem os trabalhadores.

A vida inteira demonizaram os empresários. Todo mundo recebe no fim do mês, menos o empresário. Investir neste País é coisa para maluco. Você não tem segurança, você sempre é o pecador. O Governo passou o tempo todo investindo na fiscalização e não, no fomento – dinheiro investido em carro, em fiscal, nisso, naquilo, cobrando, cobrando para perseguir.

Nós hoje partimos do princípio da boa-fé, porque nós estamos medindo com a nossa régua; outros Governos mediam com a régua deles. Eles não acreditam, porque eles não têm isso dentro deles, não têm





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

a honestidade dentro deles. Então, eles não conseguiam ver isso no outro. Mas este Governo está partindo da boa-fé, graças a Deus, na MP 881. O princípio que norteia é o princípio da boa-fé.

E, por isso, eu tenho certeza de que nós vamos avançar, não é algo de não fiscalizar, fiscalizaremos, sim. Liberdade econômica não é anarquia, não pode ser confundida. Mas o brasileiro é empreendedor por natureza. Nós já tivemos um aumento significativo de empresas abertas. Aquela empresa de microcrédito, serviço de microcrédito já foi impressionante. Não lembro o nome, Senador Jorginho Mello. Já abriram inúmeras, e nós temos avançado.

Fazer parte deste momento no Brasil, em que nós vamos dar o *boom* da economia e vamos tomar o lugar que nós merecemos, que é o primeiro lugar na economia brasileira... Não é uma ilusão isso, não. Não é utopia, não. Nós temos condições. No agronegócio, estão tentando frear a nossa economia. E hoje, inclusive no agronegócio, os produtores rurais que antes trabalhavam pelo CPF, da pessoa natural, já estão trabalhando com CNPJ. Tudo tem avançado. E o Direito Comercial não pode ficar lá atrás, o Direito empresarial tem que avançar.

Então, eu agradeço às pessoas que estão envolvidas. Esse grupo de estudo também vai contar, além de Fábio Ulhoa Coelho, que não está aqui, com o Mário Delgado, o Ministro Noronha, vários Ministros do TSE. O próprio Ministro Fux esteve comigo em um congresso de cartórios, nós trocamos uma ideia, e eles vão também dar sugestões.

Eu quero dizer para a população para aquelas pessoas que conhecem o Direito, para as associações comerciais... Estive na Associação Comercial de Campo Grande na segunda-feira. Nós estamos abertos para sugestões. Por quê? Porque quem está com a barriga no balcão sabe melhor, quem ainda entende de Direito e está com a barriga no balcão sabe melhor. Então, nós estamos abertos.

Às vezes, aqui do alto dessas cadeiras, nós não conseguimos visualizar o que acontece no dia a dia. Então, nós estamos abertos a todo tipo de sugestão que seja para facilitar, para desburocratizar e para avançar, que seja de uma economia liberal. É nessa seara que nós vamos andar.

Então, agradeço a Deus, em primeiro lugar, porque contra tudo que eu me revoltei antes, hoje eu tenho a oportunidade de estar aqui para contribuir e tenho certeza de que, com o Senador Angelo Coronel, nós vamos tocar esse projeto que também vai ser gente, mais uma carta de alforria para o povo brasileiro. Todas essas medidas econômicas estão sendo uma carta de alforria para o empresariado e para os trabalhadores porque, se não tem empresariado forte, não tem emprego, não tem trabalho.

E, acima de tudo, quero pedir também encarecidamente que o senhor me ajude. Todas essas leis trabalhistas que estão tentando criar, os projetos de lei que Senadores estão tentando para fechar, para apertar, para atrapalhar, eu gostaria que, em primeiro lugar, esses Senadores tentassem fazer isso na vida deles. Há Senador aqui que nunca foi na vida empresário; a profissão dele é político. Qual a sua profissão? Eu sou político. Nunca empreendeu, nunca nada, aí vem dizer que "temos nesse momento que





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fazer isso, fazer aquilo, fazer aquele outro". O Brasil não comporta, o empresário brasileiro não tem condições hoje.

É lindo, é maravilhoso: um ano de licença-maternidade. É lindo e maravilhoso. Tem muita coisa que é linda, mas é Alice no País das Maravilhas, é utopia nesse momento. Esta Parlamentar nunca deu para suas servidoras um ano de licença-maternidade, mas ela quer que os outros façam. Nunca deu nenhum direito para os seus servidores, a maioria aqui. Então, faça primeiro e, depois, você vem aplicar a regra aqui, você vem dizer, de cátedra, que você sabe o que você está falando.

Quando eu tive dificuldade – e estou tendo dificuldade até hoje – para aprovar no Plenário trabalho para presidiário, eu emprego presidiário, meu marido emprega presidiário, eu posso falar. Agora, quem não emprega não pode falar e também não quer nem pegar os bons exemplos. Então, quem vier com novela para um projeto de lei trabalhista aplique, primeiro, no seu dia a dia e, depois, você fala se isso é bom para a sociedade.

Muito obrigada pela sua presença aqui conosco, ter o senhor ao meu lado vai ser maravilhoso.

Obrigada, Victor. Obrigada todo meu gabinete.

Perdoem o meu desabafo e que Deus abençoe os nossos trabalhos e nos guie para, finalmente, nos libertarmos e termos possibilidades neste País.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Ouvi atentamente o desabafo da nobre Senadora. Confesso, Senadora, que eu quase ficava me beliscando porque está parecendo até que o Brasil se tornou o campeão de exportação de carne, de soja e de minério somente este ano de 2019. Isso são conquistas também de outros Governos. Não podemos aqui achar que o que foi de bom foi neste Governo e o que foi de mau foi nos Governos passados. Eu acho que nós temos que realmente ter muita ponderação.

O Brasil teve conquistas excepcionais, tem muito a acontecer, muito a ser reformado, mas nós temos que talhar esta Comissão em resolver o problema de acabar essa burocracia, dar segurança jurídica ao empresário e ao comerciante brasileiro. Eu acho que, a partir do momento que você utiliza uma Comissão para partidarizar, vai terminar virando embate político, que não é o caso. Eu acho que o empresariado brasileiro quer saber de resultado. Eu sou empresário há 46 anos de alguns segmentos da economia. Sei muito bem as agruras do que é ser empresário neste Brasil. Sei também que o nosso grande calo, o grande mal é nossa carga tributária, onde o Governo é nosso sócio majoritário.

Então, tudo isso nós temos que atacar, mas nós temos que atacar contribuindo porque, se fizermos aqui uma Comissão ou um código partidarizado, fica uma coisa tendenciosa.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Nós temos que realmente ouvir a classe empresarial porque são eles que estão no dia a dia levando o emprego, levando a comida para os lares de muitos brasileiros. Então, são essas pessoas que têm que ser, na minha ótica, os protagonistas de uma reforma do Código Comercial. O código existe, o Código Civil já abocanhou vários itens do Código Comercial, e eu acho que poderemos realmente fazer algo que possa melhorar a situação do empresariado brasileiro.

Eu queria, neste momento, esclarecer que, conforme o art. 374 do Regimento Interno, poderão ser oferecidas emendas ao projeto pelo prazo de 20 dias úteis, ou seja, eu estou marcando a próxima reunião, Senadora, para o dia 16/10, que é praticamente 20 dias daqui para frente, uma quarta-feira.

Estou querendo estabelecer para toda quarta-feira, às 9h, porque o nosso horário de Comissões aqui estão todos tomados – é Comissão de hora em hora. Então, concordam com isto, para ser dia de quarta-feira, às 9h da manhã? Eu acho que é um dia razoável, porque na quinta-feira e na sexta-feira fica difícil, e na terça-feira e na quarta-feira é problema. *(Pausa.)*

Então, fica aqui aprovado para dia 16.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – Tenho que perguntar para a minha assessoria, porque eu não...

É possível? Dá? O que tem...?

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Mas não tem jeito. Está todo mundo assim: eu tenho CCJ, eu tenho uma atrás da outra. Não tem jeito. Só se a gente conseguir aqui mudar o calendário, mudar o dia para mais de 24 horas. *(Risos.) (Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Eu também estou na CRA, estamos juntos aqui. Vou sair daqui abraçado com ela. *(Risos.)*

Não existe outro dia. Já se pensou em tudo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – O que é que se faz, gente?

Na CAS eu tenho várias relatorias.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Na verdade, Senadora, vai haver muito debate, muita coisa, da parte até técnica. Então, eu acho que a gente poderia, quem sabe, na quarta-feira...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – Na terça-feira é mais pesado.

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – A quarta-feira tem a CPI da Fake News...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu acho que vou ter que entrar nessa CPI dele.

A CMO é quarta-feira ou terça-feira?

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – A CMO é às 14h.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – De quarta-feira?

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – De terça-feira.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, e às 14h, na quarta-feira? Ah, mas aí eu saio da CRA...

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Tem CPI.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – Tem CPI...

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Vamos bolar um dia. Fica *a priori* essa data, e a gente vê. Existe tempo ainda pela frente para a gente fazer a pauta e tudo mais.

Então, ficam abertos os prazos de emendas.

Eu queria agradecer a presença de todos os senhores e as senhoras, em especial do Prof. Francisco Satiro, Professor do Departamento de Direito Comercial da USP, à Dra. Paula Forgioni – se eu errar o nome, depois você me conserta, ouviu, doutora? –, também Professora do Departamento de Direito Comercial.

Repetindo, eu não tenho dúvida de que vão se somar, Senadora Soraya, à equipe que V. Exa. acabou de citar, para que a gente faça realmente um trabalho bem uníssono, um trabalho que realmente venha ter frutos para a população brasileira.

Não havendo mais nada a tratar, agradeço a presença de todos, convidando-os para a próxima reunião a ser realizada no dia 16/10, às 9h, nesta mesma sala.

Declaro encerrada a presente reunião.

E vão com Deus, que é o nosso guia.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS. Pela ordem.) – Esqueci de falar o nome de Sérgio Campinho; também é uma honra estar conosco; o time é excelente!

O SR. PRESIDENTE (Angelo Coronel. PSD - BA) – Time bom!

(Iniciada às 9 horas e 46 minutos, a reunião é encerrada às 10 horas e 15 minutos.)



Fale com o Senado
0800 61 2211

 /senadofederal
 @senadofederal

Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Atas e Diários

**SENADO
FEDERAL**

